



Militar uruguaio tenta evitar extradição para Argentina

O militar uruguaio Manuel Juan Cordero Piacentini, preso no Brasil, pediu Habeas Corpus ao Supremo Tribunal Federal para evitar a sua extradição para a Argentina. Piacentini é acusado pelo governo argentino de participar da Operação Condor, um plano entre os regimes militares do Cone Sul para reprimir a esquerda durante a ditadura militar, na década de 70. Na Argentina, ele responderá a ação penal pelas mortes e desaparecimentos de militantes políticos.

A defesa afirma que o pedido de extradição é ilegal pelo caráter político das supostas ações delituosas que teriam sido cometidas pelo militar. A Constituição Federal (artigo 5º, inciso 52) impede a extradição de estrangeiro acusado de crime político.

A defesa alega ainda que o acusado recebeu indulto do governo argentino em 1989 pelos mesmos delitos de que está sendo acusado. Além disso, afirma que, pela legislação brasileira, os crimes já estão prescritos, o que impede a concessão da extradição.

Caso o Supremo entenda que Piacentini deva continuar preso, a defesa solicita que ele seja transferido para Santana do Livramento (RS), onde sua família reside ou que lhe seja concedida prisão domiciliar. A alegação é de que o estado de saúde do militar argentino é precário. O extraditando está com 68 anos, apresenta cardiopatia grave, sendo necessária assistência médica especial. O relator é o ministro Carlos Ayres Britto.

HC 91.167

Confira as técnicas de gerenciamento e marketing usadas pelos escritores que se destacam no mercado e pelos departamentos jurídicos de sucesso no seminário [Gerenciamento e Marketing: Escritores de Advocacia e Departamentos Jurídicos](#), promovido pela ConJur.

Autores: Redação Conjur